



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
CONSELHO SUPERIOR

**Resolução nº 042/CONSUP/IFRO, de 14 de outubro de 2014.**

*Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica – Câmpus Porto Velho Zona Norte.*

**O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009 e em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.003330/2014-11,

**RESOLVE:**

**Art. 1º APROVAR**, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica – Câmpus Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

**NATANAEL DE CARVALHO PEREIRA**  
Presidente Substituto do Conselho Superior  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
CÂMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RONDÔNIA

**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*,  
EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, EM FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA PARA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Modalidade: a Distância**

PORTO VELHO

2014

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO .....</b>	<b>6</b>
<b>1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 HISTÓRICO DO CÂMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 HISTÓRICO DA EAD NO IFRO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 APRESENTAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 DADOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>3.3 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>11</b>
<b>3.4 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO ...</b>	<b>12</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>5 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>5.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>14</b>
<b>5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>6 PÚBLICO-ALVO .....</b>	<b>15</b>
<b>7 FORMA DE INGRESSO.....</b>	<b>16</b>
<b>8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO .....</b>	<b>16</b>
<b>9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>16</b>
<b>9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>16</b>
<b>9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>9.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>19</b>
<b>9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
<b>9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>9.6 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>21</b>
<b>10 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>22</b>
<b>11 MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>22</b>

<b>11.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>23</b>
<b>12 EQUIPE DE PROFESSORES .....</b>	<b>24</b>
<b>13 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>24</b>
<b>13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>24</b>
<b>13.2 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>25</b>
<b>13.3 DIRETORIA DE ENSINO .....</b>	<b>26</b>
<b>13.4 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS .....</b>	<b>26</b>
<b>13.5 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA .....</b>	<b>26</b>
<b>13.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS.....</b>	<b>26</b>
<b>13.7 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EAD .....</b>	<b>27</b>
<b>13.7.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem.....</b>	<b>27</b>
<b>13.7.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (MDI) .....</b>	<b>27</b>
<b>13.7.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (PGA) .....</b>	<b>27</b>
<b>13.8 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>13.9 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>14 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DE SUPORTE .....</b>	<b>29</b>
<b>14.1 BIBLIOTECA.....</b>	<b>29</b>
<b>14.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....</b>	<b>29</b>
<b>14.3 LABORATÓRIO ESPECÍFICO .....</b>	<b>29</b>
<b>14.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA .....</b>	<b>30</b>
<b>14.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA .....</b>	<b>30</b>
<b>14.6 INFRAESTRUTURA E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA EAD .....</b>	<b>30</b>
<b>14.6.1 Polos de Apoio Presencial .....</b>	<b>30</b>
<b>14.6.2 Central de Atendimento ao Estudante .....</b>	<b>31</b>
<b>15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA .....</b>	<b>31</b>
<b>16 CRONOGRAMA.....</b>	<b>32</b>
<b>16.1 REALIZAÇÃO PROJETO DO CURSO .....</b>	<b>32</b>
<b>16.2 EXECUÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>32</b>
<b>17 EMBASAMENTO LEGAL .....</b>	<b>32</b>
<b>18 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>19 EMENTAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A - Plano de Ensino .....</b>	<b>42</b>

<b>APÊNDICE B - Termo de Compromisso com o Curso (de cada docente comprometendo-se a preparar material didático e ministrar disciplina, cumprindo sua respectiva carga horária). .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE C - Modelo de Termo de Compromisso – TCC (Aluno) .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE D - Modelo de Termo de Aceite para Orientação TCC (Professor) .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE E - Ficha de Acompanhamento de Orientação .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE F - Sugestão de Ficha de Avaliação para TCC .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE G - Ficha de Desistência/Transferência de Orientação .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE H - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE I - Modelo de Termo de Cessão de Direitos Autorais.....</b>	<b>51</b>

---

# 1 IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

<b>Nome:</b>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA		
<b>End.:</b>	Av. 7 de Setembro, 2.090, Nossa Senhora das Graças		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.804-124
<b>Fone:</b>	69-2182-9601	<b>Fax:</b>	69-2182-9601
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:reitoria@ifro.edu.br">reitoria@ifro.edu.br</a>		

Reitor: Écio Naves Duarte

Pró-Reitora de Ensino: Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Extensão: Dauster Souza Pereira

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Clayton Eduardo dos Santos

## 1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

<b>Nome:</b>	CÂMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE		
<b>CNPJ:</b>	10.817.343/0007-92		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.821-002
<b>Fone:</b>	069-2182-8924	<b>Fax:</b>	
<b>E-mail:</b>	campusportovelhozonaorte@ifro.edu.br		

## 1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO

<b>Dirigente Principal da Instituição de Ensino</b>			
<b>Cargo:</b>	Diretor-Geral do Câmpus		
<b>Nome:</b>	Miguel Fabrício Zamberlan		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.821-002
<b>Fone:</b>	069-2182-8924	<b>Fax:</b>	
<b>e-Mail:</b>	miguel.zamberlan@ifro.edu.br		

<b>Diretor de Ensino</b>			
<b>Cargo:</b>	Diretor de Ensino		
<b>Nome:</b>	Letícia Carvalho Pivetta		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.821-002
<b>Fone:</b>	069-2182-8924	<b>Fax:</b>	
<b>e-Mail:</b>	Leticia.carvalho@ifro.edu.br		

## 1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto foi adaptado da proposta de projeto pedagógica recebida através do Ofício 136/2014/CGDP/DDR/SETEC-MEC, elaborado por:

Clarice Monteiro Escott - Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Karin Satie Komati - Instituto Federal do Espírito Santo

Maria Cristina Madeira da Silva - Instituto Federal de Brasília

Mônica Bomtempo Reis Soares - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Nilva Celestina do Carmo - Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais

Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas — SETEC/MEC

Romilda de Fátima Suinka de Campos - Instituto Federal Fluminense

Rosane Cavalcante de Souza - Instituto Federal de Brasília

Comissão responsável pela adaptação do Projeto no IFRO: Letícia Carvalho Pivetta (Mestre), Ruth Aparecida Viana da Silva (Mestre), Gilberto Laske (Especialista), Ariádne Joseane Felix Quintela (Mestre), Jonimar da Silva Souza (Mestre) e Váldeson Amaro Lima (Especialista).

## 2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e

serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispendo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Porém, apenas a Escola Agrotécnica foi implantada;

- 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007;

- 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus Câmpus e de sua rede. No início de 2014, a configuração é esta: uma Reitoria; sete Câmpus implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste); um Câmpus (Guajará-Mirim) e uma Unidade de Educação Profissional (Jaru) em implantação; ampliação do número de Polos de Educação a Distância no interior do Estado.

## 2.1 HISTÓRICO DO CÂMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

O Câmpus Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como Câmpus Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do Câmpus oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo Câmpus que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância (EaD), o Câmpus Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de Câmpus Avançado para Câmpus regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EaD no Câmpus e Polos Regionais do IFRO.

Passou a oferecer, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Público, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística, Segurança do Trabalho e Agente Comunitário de Saúde, além dos cursos do Programa Profucionário, que são Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. O Câmpus já alcança mais de 4.000 alunos.

Com início das atividades próprias em 2013, passou a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, abriu os primeiros cursos nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças, ainda em 2013.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o Câmpus prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

## 2.2 HISTÓRICO DA EAD NO IFRO

A Diretoria de Educação a Distância (DEAD), diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, foi responsável pela gestão e execução de planos e projetos em EaD no IFRO firmados com parceiros como o Instituto Federal do Paraná e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Setec/MEC. Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A Educação a Distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser

organizada com a implantação de Programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profucionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EaD do IFRO, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná — IFPR, iniciou-se no segundo semestre de 2011, com a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial virtual via satélite, que previa inicialmente a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profucionário — Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO, foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Os estúdios praticamente finalizados e o satélite, ativado para transmissão, com capacidade para atingir inclusive outros países.

Em 2013, o Câmpus Porto Velho Zona Norte iniciou a oferta de dois cursos em EaD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem construído para esta finalidade, atingindo de imediato 1.200 alunos em 12 polos. Ampliou o alcance de demandas com seus próprios cursos e a inclusão do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, pela parceria com o IFPR.

Estes cursos atenderam 12 municípios, em 6 Câmpus do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e 6 Polos externos (Buritizal, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

O Câmpus Porto Velho Zona Norte, em 2014, ampliou sua oferta com a abertura de 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e Distrito de Extrema (Porto Velho).

Assim, o Câmpus Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade à distância, proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hipermídias e metodologias de atendimento em EaD.

### 3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

#### 3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica

**Modalidade:** a distância

**Área de Concentração:** Educação

**Linhas de Pesquisa:** Educação Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Legislação e Políticas da Educação Tecnológica, Tecnologias Educacionais, Métodos e Técnicas do Ensino Profissional e Tecnológico.

**Habilitação:** Docência na Educação Profissional e Tecnológica

**Carga Horária:** 560h

**Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso:** ser professor em exercício da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e portador de diploma de curso de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia)

**Vagas:** 100 para o IFRO, 50 para o IFAC e 50 para o IFAM.

**Turno de Funcionamento:** Diurno

**Câmpus de funcionamento:** Porto Velho Zona Norte

**Prazo para integralização do Curso:** de 18 a 24 meses.

#### 3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

<b>Nome:</b>	Letícia Carvalho Pivetta		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
<b>Fone:</b>	(69)2182-8924	Fax:	Cel.: (69) 8471-6895
<b>e-Mail:</b>	Leticia.carvalho@ifro.edu.br		

#### 3.3 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi elaborado por uma equipe designada pelo Diretor Geral do Câmpus, cujos membros constam no quadro abaixo:

N.º	Nome	Titulação
1	Letícia Carvalho Pivetta	Mestre
2	Ruth Aparecida Viana da Silva	Mestre
3	Ariadne Joseane Felix Quintela	Mestre

4	Váldeson Amaro Lima	Especialista
5	Gilberto Laske	Especialista
6	Jonimar da Silva Souza	Mestre
7	Ronilson de Oliveira	Especialista

### 3.4 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

<b>Nome:</b>	GILBERTO LASKE		
<b>End.:</b>	Rua Vaticano, 4621		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.824-238
<b>Fone:</b>	(69) 9313-5318	<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> (69) 9313-5318
<b>e-Mail:</b>	Gilberto.laske@ifro.edu.br		

<b>Nome:</b>	JONIMAR DA SILVA SOUZA		
<b>End.:</b>	BR 364 CONDOMÍNIO AMARILIS, 017 - BAIRRO NOVO		
<b>Cidade:</b>	PORTO VELHO	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.808-695
<b>Fone:</b>	8477-3558	<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> 92367404
<b>e-Mail:</b>	Jonimar.souza@ifro.edu.br		

<b>Nome:</b>	LETÍCIA CARVALHO PIVETTA		
<b>End.:</b>	Rua do Contorno, 4687		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76820-678
<b>Fone:</b>	(69) 2182-8924	<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> (69) 8471-6895
<b>e-Mail:</b>	Leticia.carvalho@ifro.edu.br		

<b>Nome:</b>	RUTH APARECIDA VIANA DA SILVA		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 2650 – Apto. 12		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.820-892
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> (69) 9981-6523
<b>e-Mail:</b>	ruth.viana@ifro.edu.br		

<b>Nome:</b>	VÁLDESON AMARO LIMA		
<b>End.:</b>	Rua Geraldo Siqueira, 5163, Ap 02		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.811-275
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> (69) 9285-4465
<b>e-Mail:</b>	valdeson.lima@ifro.edu.br		

<b>Nome:</b>	RONILSON DE OLIVEIRA		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.821-002
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> 69-9990-5141
<b>e-Mail:</b>	Ronilson.oliveira@ifro.edu.br		

<b>Nome:</b>	ARIÁDNE JOSEANE FÉLIX QUINTELA		
<b>End.:</b>	Rua Murici, 1331 – Cohab Floresta		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.808-036
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> 69- 8411-5719
<b>e-Mail:</b>	ariadne.joseane@ifro.edu.br		

#### 4 JUSTIFICATIVA

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo do processo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção na área da pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica. Assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, com atuação no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, em todos os estados brasileiros.

Os Institutos trazem inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação das políticas de educação.

Considerando que a Rede Federal de EPT atualmente possui um quadro de 27.966 professores efetivos, dos quais 17.140 (61%) têm tempo de serviço entre 0 e 5 anos, 3.991 (14%) entre 6 e 10 anos, logo 75% do quadro de professores ingressaram na Rede Federal nos últimos dez anos.

Considerando que no Brasil não há uma oferta estruturada de formação de professores para educação profissional e tecnológica, resultando na ausência de saberes e competências pedagógicos específicos para atuar nos diversos níveis e modalidades de ensino da EPT, delineia-se a necessidade para formação de professores em docência na educação profissional e tecnológica, em cursos de pós-graduação *lato sensu*, inicialmente, que poderão ser a base de futuros cursos *stricto sensu*.

Os desafios da contemporaneidade exigem dos agentes envolvidos com a educação profissional e tecnológica a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, faz-se necessário refletir acerca da organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais. Neste contexto, é necessário proporcionar a formação profissional para atuar no cotidiano da escola gerindo a dinâmica educativa e sendo o propulsor de projetos que melhorem e transformem a realidade escolar.

Em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, essa formação contribuirá para a atualização e o desenvolvimento de práticas com base em novos conhecimentos, habilidades e competências direcionadas para diferentes experiências no mundo do trabalho. Trata-se de promover uma nova forma de atuação na EPT, até então desprovida de formação sistemática de profissionais para esse campo.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica, representa uma possibilidade de acesso aos conhecimentos atuais sobre a EPT, fundamentada na proposta de uma pedagogia sociointeracionista.

Ainda, conforme Resolução nº6/2012/CNE/CEB/MEC, Art. 40, § 2º

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, no desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica e pesquisa aplicada e na

gestão institucional, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

## 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos relacionados a este projeto são:

- Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão tecnológica, da pesquisa aplicada e da gestão na EPT;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPT;
- Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação da EPT;
- Propor estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem na EPT;
- Desenvolver uma cultura de pesquisa e extensão voltadas para a EPT, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, as comunidades locais e o setor produtivo;
- Possibilitar a compreensão de que a EPT pode ser um instrumento de democratização do acesso e ao êxito escolar e profissional;
- Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPT e a educação básica;
- Conhecer a estrutura e o funcionamento da EPT no Brasil;
- Contribuir para consolidar a horizontalidade e a verticalidade na EPT;
- Favorecer a realização de pesquisa sobre a educação profissional com vistas à qualificação da prática pedagógica nas Instituições da Rede Federal de EPT.

## 6 PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a professores da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia).

## 7 FORMA DE INGRESSO

Para ter acesso ao curso o professor deve:

- i. ter graduação completa; e
- ii. ser selecionado pela instituição ofertante ou pelas instituições parceiras.

O período de seleção é conforme Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica (Item **16.1**).

## 8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo do processo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção na área da pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica. Assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, com atuação no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, em todos os estados brasileiros.

## 9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

### 9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O curso ora proposto permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista e fundamentado nos seguintes pressupostos:

- a. A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EPT, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;

- b. A necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica como professor, pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos, e formulador e executor de políticas públicas;
- c. A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar na esfera educativa da EPT, sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade ante as exigências crescentemente adaptativas.

## 9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Nos termos do artigo 1º do Decreto nº 5.622/2005, a educação a distância, modalidade de oferta do curso aqui proposto, caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, promovendo a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois:

A educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2009).

Estes recursos são plenamente confirmados com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que expande a prática educacional como a ação dialética entre professor e aluno, fazendo uso dos recursos de comunicação para viabilizar e aperfeiçoar a relação Professor-Aluno-Saber. O uso dos recursos de comunicação, providos pelas diversas mídias (impressa, em vídeo ou digital), tem o viés de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo e ampliando a recepção sensorial do aluno, para assim facilitar a apreensão dos conteúdos e permitir a construção do conhecimento, em espaço de tempo e lugar mais adequados às exigências de disponibilidade do educando.

No IFRO, Câmpus Porto Velho Zona Norte, a metodologia dos cursos é desenvolvida no modelo Presencial Virtual baseado na educação interativa, significativa e flexível com uso de recursos tecnológicos como suporte.

O processo educativo consiste na perspectiva sociointeracionista e na autoaprendizagem, a partir das orientações do curso em momento presencial o aluno conduz o seu próprio processo de aprendizagem tendo como base estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiências além da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O AVA é criado na plataforma do *Moodle*, destinando-se aos cursos a distância e para as atividades complementares e de extensão. Tem como suporte o Departamento de *Design* Visual e Ambiente de Aprendizagem, além do acompanhamento dos professores.

A plataforma congrega as ferramentas de interação e realização das atividades de percurso, tais como o fórum, a tarefa, o *chat*, o questionário e todas as demais, disponíveis no AVA, propostas para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Somam-se ao processo os recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, tais como: vídeos, animações, simulações, *links*, atividades interativas com professores, tutores e alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *Web*, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Portanto, esta modalidade de educação a distância é assim composta:

- **Momentos presenciais (teleaula):** as teleaulas acontecem por meio de transmissão via satélite com a exposição e discussão dos conteúdos, tendo como suporte o material didático. São ministradas por professores especialistas com o objetivo de conduzir e orientar os alunos nesse processo, como apoio dos tutores presenciais e a distância para esclarecimentos complementares, e ainda composto por uma avaliação presencial.
- **Estudos a distância:** Os estudos a distância estarão apoiados em atividades complementares - as atividades de percurso.
- **Atividades de Percurso (AP):** são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e que visam à complementação dos estudos.

O curso se desenvolverá em três semestres letivos, sendo as aulas ministradas aos sábados, no turno da tarde (das 14 h às 18 h – Horário de Rondônia), a partir dos Estúdios de Televisão do Câmpus Porto Velho Zona Norte e transmitidas via satélite aos polos de Educação a Distância. As aulas serão disponibilizadas no AVA, considerando as especificidades e diferença de fuso horário dos parceiros e ainda as aulas serão gravadas e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A integralização carga horária dos componentes curriculares será realizada da seguinte forma:

- 20% - no mínimo - sobre a carga horária teórica de cada componente curricular ocorrerá de forma presencial.
- carga horária restante - através do AVA;

As atividades presenciais nos Polos EaD serão compostas prioritariamente por:

- Exposição do plano de ensino da disciplina, oferecendo uma visão geral do componente curricular, incluindo objetivos, ementa, referências, forma de avaliação, entre outros;
- Apresentação do Ambiente Virtual, enfatizando o espaço reservado para o componente curricular;
- Introdução aos conteúdos do componente curricular;
- Atividades avaliativas de cunho presencial.

### 9.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Na educação à distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EPT, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Nos encontros presenciais serão utilizados principalmente métodos e instrumentos como: observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), estando aprovado o estudante que obtiver uma média final igual ou superior a 70 pontos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oportunizará aos alunos discussões coletivas para o desenvolvimento de um estudo a ser apresentado publicamente. O resultado da execução do referido projeto poderá ser um trabalho monográfico ou um produto

(documentário, desenvolvimento de nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT. A Banca Avaliadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo de, no máximo 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da Banca Avaliadora.

Ocorrerá ao longo de cada componente curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo. São feitas por meio da participação em atividades previstas no ambiente virtual de aprendizagem e durante os encontros presenciais. A avaliação da aprendizagem nos encontros presenciais deverá priorizar a realização, por parte dos estudantes, de atividades que exijam aplicabilidade do conhecimento e práticas realizadas em sala de aula (originárias do estudo virtual). Deve considerar a apropriação dos conteúdos, a apropriação e aplicação da concepção metodológica de métodos e técnicas participativos e suas variações, e apropriação e aplicação de modelo de participação coletiva. A menção da avaliação ao longo do componente curricular corresponderá a 60% do valor da nota e os outros 40% corresponderão à avaliação escrita, que deverá ocorrer ao final de cada encontro presencial. A avaliação final do Curso consiste na apresentação de um Trabalho de Conclusão do Curso — TCC.

#### 9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO

As dimensões de avaliação do curso são a avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação. A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, dentre outros. A avaliação da coordenação será feita por 25 % de estudantes e por todos os professores que atuam no curso. Deverá avaliar a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

#### 9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO

O aproveitamento nas disciplinas será avaliado a critério do professor, de acordo com as características de cada disciplina e a Legislação Educacional.

Ao concluir todas as etapas do curso com 70% de aproveitamento e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao título de Especialista em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O certificado será expedido pelo Instituto Federal de Rondônia, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto na Lei nº 12.527, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.

Apenas será concedido o certificado ao aluno que obtiver, no mínimo nota 70 e frequência de 75% (nas atividades presenciais) em todas as disciplinas do Curso e no TCC, conforme disposto no art. 31 do Regulamento geral de cursos de pós-graduação do IFRO.

Disciplinas de Pós-Graduação cursadas em outras instituições ou no próprio IFRO poderão ser aceitas, mediante aprovação da Comissão Coordenadora do Curso. Tais disciplinas somente serão aceitas se tiverem sido cursadas há até 5 anos, em temática pertinente e atendendo à legislação do Conselho Nacional de Educação-CNE.

## 9.6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica deve apresentar como perfil profissional a capacidade de:

- Atuar em diferentes níveis de ensino, instituindo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes.
- Promover a ênfase na relação dos conhecimentos cinéticos e técnicos, assim como com o mundo do trabalho.
- Desenvolver ações que consolidem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.
- Promover o processo educativo de caráter crítico-reflexivo com atitude orientada pela e para a responsabilidade social.
- Promover a integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, através dos eixos de verticalidade e horizontalidade.
- Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização e da mediação, visando à formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes.

- Estabelecer relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação.

## **10 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser apresentado em forma de:

- a) Apresentação e defesa de relatório circunstanciado referente a estágio realizado pelo estudante em instituição de educação profissional e tecnológica; ou
- b) Apresentação e defesa de intervenção pedagógica realizada pelo estudante em instituição de educação profissional e tecnológica, na forma de trabalho monográfico ou um produto (documentário, desenvolvimento de nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção), conforme Normas da ABNT.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES N°1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deverá ser individual, a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

A defesa será apresentada à banca examinadora composta pelo orientador e dois professores, podendo ser presencial ou por meio de vídeo. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo de, no máximo 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

As linhas de pesquisa a serem exploradas serão:

- Educação Tecnológica;
- Educação de Jovens e Adultos,
- Legislação e Políticas da Educação Tecnológica,
- Tecnologias Educacionais
- Métodos e Técnicas do Ensino Profissional e Tecnológico.

## **11 MATRIZ CURRICULAR**

O curso está estruturado em três eixos, em conformidade com a Resolução CNE/CEB n° 02/1997:

- a. NÚCLEO CONTEXTUAL, visando à compreensão do processo de ensino aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- b. NUCLEO ESTRUTURAL, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.
- c. NUCLEO INTEGRADOR, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

#### Quadro: Matriz Curricular

Núcleos	Componentes curriculares	Carga Horária	
		Teórica	Prática
Contextual	História, legislação e políticas da EPT no Brasil	40	0
	Currículo e trabalho na EPT.	40	40
	Gestão em EPT.	40	20
Estrutural	Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT	40	40
	Tecnologias Educacionais	20	40
	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão em EPT	20	20
Integrador	Projeto de intervenção e melhoria da prática docente em EPT (ensino, pesquisa e extensão).	20	80
	Relação com o mundo do trabalho	20	40
	Trabalho de conclusão de curso	20	20
Total		260	300
		560	

### 11.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso poderá ter as seguintes atividades complementares, dentre outras:

- a) Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares.
- b) Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EPT.
- c) Listas de discussão pela Internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização;

- d) Extensão correlata a EPT.
- e) Participação em projetos de pesquisa na área de educação.
- f) Fóruns regionais e estaduais de PROEJA e EPT, entre outros.

## **12 EQUIPE DE PROFESSORES**

De acordo com o Regulamento geral de cursos de pós-graduação do IFRO (Art. 13.) e com a Resolução Nº1 do Conselho Nacional de Educação - CNE de 8 de julho de 2007, a qualificação mínima exigida para o corpo docente é de Especialista, entretanto, o número de Docentes com essa Titulação não pode exceder a 50%. Sendo constituído, prioritariamente, por docentes do IFRO, mas, profissionais de outras Instituições poderão integrar o projeto, desde que não ultrapassem a 1/3 (um terço) do total de docentes.

A equipe de professores será selecionada e capacitada no período previsto no Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica (Item 16.1).

## **13 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO**

A coordenação do curso está sob responsabilidade de Letícia Carvalho Pivetta, à qual compete:

- Convocar e presidir as reuniões da Comissão Coordenadora, com direito ao voto de qualidade;
- Quando convocada, representar a Comissão em reuniões da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e do Colégio de Dirigentes;
- Executar as deliberações da Comissão e o que estabelecem as normas de funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica;
- Indicar, dentre os membros da Comissão Coordenadora de Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica, um Coordenador Adjunto;
- Comunicar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para

Docência na Educação Profissional e Tecnológica, solicitar e indicar correções necessárias;

- Designar relator ou comissão para estudo de matéria submetida a análise da Comissão;
- Decidir sobre matéria de urgência "*ad referendum*" da Comissão Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica e encaminhando à Comissão para a aprovação no período regimental do IFRO.

### 13.2 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

Comissão:

- Letícia Carvalho Pivetta
- Ariádne Joseane Felix Quintela
- Jonimar da Silva Souza
- Dois membros designados pelos IFAC e IFAM

À esta comissão compete:

- Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do Curso, conforme estabelece as suas normas e este Regulamento;
- Exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem didática no Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica;
- Verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica;
- Estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes dos Curso de Pós-Graduação em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica;
- Elaborar e apresentar ao Colégio de Dirigentes um relatório, destacando os principais pontos positivos e negativos da realização do Curso, inclusive com sugestões, caso haja novo oferecimento do Curso, para discussão e avaliação.
- Designar Orientador para os alunos do Curso.

### 13.3 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do Câmpus e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Conta com as seguintes seções de apoio: Coordenação de Apoio ao Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos e Coordenação de Biblioteca.

### 13.4 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

### 13.5 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso das obras, impressas ou em outras mídias.

### 13.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CÂMPUS

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Por meio da Coordenação de Pesquisa Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC Júnior e outros, e projetos

específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo apenas os alunos e professores como também a comunidade externa.

### 13.7 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EaD

Articula-se com as Diretorias e demais Departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seguintes seções de apoio:

#### 13.7.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem

Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (DVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

#### 13.7.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (MDI)

Esta coordenação possui por finalidade o planejamento, organização, formatação e desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para Educação a Distância.

#### 13.7.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (PGA)

É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários a realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários. Além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção.

O Departamento de Produção de EaD tem ainda, como serviços específicos articulado com a Coordenação de Apoio ao Ensino:

**Revisão de Língua e Linguagem:** Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.

**Coordenação de Gestão de Polos:** Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos câmpus e coordenadores de polos.

### 13.8 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do câmpus; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos. Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o *marketing*.

**Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade:** cumpre as atividades de rotina relativas ao estágio (levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, etc.); desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói banco de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, dentre outras funções.

**Coordenação de Formação Inicial e Continuada:** articula a elaboração, acompanha a execução e avalia projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo dentre outras atividades inerentes ao departamento de extensão.

### 13.9 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

É um setor que trabalha pela automação e desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno), dentre outros programas, sistemas e processos.

A tecnologia a ser empregada será disponibilizada pela Rede Brasil E-Tec, incluindo a plataforma, as ferramentas específicas, recursos de multimídia, produção de material de apoio, sessões presenciais, tutoria, monitoria e outras informações relevantes.

## **14 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DE SUPORTE**

### **14.1 BIBLIOTECA**

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral.

### **14.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

Já que o curso será ministrado utilizando-se principalmente de Ambiente Virtual de Aprendizagem, o uso do laboratório de informática será o mais amplo possível, devendo ser utilizado tanto como ambiente de aula, como para o desenvolvimento de pesquisa e atividades práticas propostas pelas disciplinas constituintes do curso. O acesso à Internet é fundamental para que as atividades relacionadas a pesquisa e a execução dos trabalhos práticos sejam desenvolvidos, pois a internet será um meio para o ensino das disciplinas do curso.

### **14.3 LABORATÓRIO ESPECÍFICO**

Haverá pelo menos um laboratório de informática disponível ao curso. É composto por computadores com softwares atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias para ofertar suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e outras formas de desenvolvimento de estudo, que os docentes em seus planos definirem como pertinentes.

#### 14.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Os polos de apoio presencial, nos câmpus, possuem equipamentos de segurança exigidos para o seu funcionamento, tais como: extintores, hidrantes, lâmpadas de emergência, além de estacionamento fechado, guarita e vigilância.

#### 14.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA

Há os seguintes recursos de hipermídia nos polos: Televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, estúdio completo de transmissão e gravação, equipamentos para salas de EaD e de transmissão televisiva via satélite, com canal próprio, além de impressoras, scanners, entre outros.

#### 14.6 INFRAESTRUTURA E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA EAD

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD, que precisa contar com redes informáticas internas, telefones e outros.

Existem equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como: aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores, impressoras e outros. Assim, a oferta do curso Técnico em Serviços Públicos Subsequente ao Ensino Médio conta com uma Central de Atendimento ao Estudante, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sistema Acadêmico-Administrativo e outros recursos de atendimento.

##### **14.6.1 Polos de Apoio Presencial**

O Curso contará com Polos de Apoio Presencial (PAPs) para atender os alunos de municípios e distritos adjacentes. São unidades administrativas e pedagógicas que devem oferecer uma estrutura mínima para receber tutores, professores, coordenadores de polo, assistentes e, especialmente, alunos do curso. Para tanto, eles se constituem em um espaço privilegiado de acolhimento, desenvolvimento de atividades curriculares, interação entre

professor-aluno, aluno-aluno e demais sujeitos, bem como para contribuir em um atendimento personalizado, quando necessário ou solicitado pelo aluno.

Para ofertar o suporte necessário, o polo de apoio presencial conta com uma equipe de acompanhamento, a saber:

- a) Coordenador de Polo: acompanha e coordena as atividades de polo;
- b) Tutor Presencial: responsável pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo Professor Formador e estabelecendo contato com o Professor Assistente. Contabiliza e registra notas e faltas;
- c) Tutor Presencial Assistente Técnico: responsável pela abertura das salas, testagem e suporte técnico, manutenção e guarda dos equipamentos do polo.

Destarte, cada Polo de Apoio Presencial possui infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos alunos na realização das atividades, conforme a modalidade de oferta onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e orientação de estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

#### 14.6.2 Central de Atendimento ao Estudante

A Central de Atendimento ao Estudante tem o objetivo de atender o aluno de modo mais ágil nas questões ligadas aos aspectos administrativo, acadêmico e pedagógico, bem como de facilitar a relação do aluno com o polo. Conta com uma linha telefônica disponibilizada somente para esse fim e com uma equipe de tutores com horário de atendimento pré-definido, além de correio eletrônico institucional.

### 15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Natureza da Despesa	DESCRIÇÃO	VALOR
33.90.14	Outras Diárias	38.232,00
33.90.30	Outros Materiais de Consumo	0,00
33.90.33	Outras despesas com Locomoção	48.900,00
33.90.36	Outros Serviços - PF	190.618,56
33.90.39	Outros Serviços - PJ	38.204,00
33.91.47	Obrigações Tributárias e Contributivas	38.123,71
44.90.52	Outros Materiais Permanentes	0,00
<b>TOTAL</b>		<b>354.078,27</b>

## 16 CRONOGRAMA

### 16.1 REALIZAÇÃO PROJETO DO CURSO

O projeto será implementado no segundo semestre de 2014, de acordo com o cronograma abaixo.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2014.2</b>	<b>2015.1</b>	<b>2015.2</b>	<b>2016</b>
Seleção das instituições ofertantes do curso.	Outubro			
Planejamento do curso pelas instituições ofertantes.	Outubro			
Elaboração e reprodução de material didático.	Outubro/ Novembro			
Seleção e capacitação da equipe multidisciplinar responsável pelo curso	Novembro			
Definição do cronograma de execução do curso	Novembro			
Processo Seletivo dos estudantes	Dezembro			
Matrícula	Dezembro			
Desenvolvimento dos componentes curriculares (aulas)		Janeiro a Junho	Agosto a Dezembro	Fevereiro a Junho
Apresentação de relatório à SETEC/MEC				Agosto

Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

### 16.2 EXECUÇÃO DO CURSO

O cronograma de execução do curso será definido em Novembro, conforme Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica (**Item 16.1**).

## 17 EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem como exemplo para análise e seleção. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados e determinantes como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino federal.

- a) Decreto n. 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- b) Lei n.9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- c) Lei n.11.892/08: cria os Institutos Federais;
- d) Resolução Normativa n.013/2008: regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento - auxílios e bolsas - disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;
- e) Decreto n. 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 a 41 da Lei 9.394/96;
- f) Lei n. 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- g) Lei n. 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- h) Lei n. 10.973/2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
- i) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>);
- j) Portaria n. 320/02/2005: dispõe sobre o Cadastro de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização.

## 18 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maira Elizabeth Bianconcini de. **Educação a Distância na Internet**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente\\_virtual\\_de\\_aprendizagem](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente_virtual_de_aprendizagem)>. Acesso em: 15 ago. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 19 maio 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 19 maio 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.494, de 20 de junho de 2007**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm)>. Acesso em: 19 maio 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)> Acesso em: 10 out. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o futuro. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/imagens/livros/integracao-das-tecnologias-na-educacao.zip>>. Acesso em: 12 maio 2009.

**Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)** Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 abril 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

VALENTE, José Armando. **Análise dos diferentes tipos de software usados na educação**. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

## 19 EMENTAS

<b>Componente Curricular:</b> História, legislação e políticas da EPT no Brasil	<b>CH: 40h</b>
<p><b>EMENTA:</b> História da Educação Brasileira. Reformas Educacionais. Aspectos históricos, legais e organizacionais da EPT no Brasil. A nova institucionalidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares. O professor da educação profissional e tecnológica.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	
<p>CASTRO, Cláudio de Moura. <b>Educação Brasileira: concertos e remendos</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p>	
<p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra.</p>	
<p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>Educação e a crise do capitalismo real</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	
<p>GHIRALDELLI JR., Paulo. <b>História da Educação brasileira</b>. 2. ed. São Paulo; Cortez, 2006.</p>	
<p>GUIMARAES, Valter Soares. <b>Formação de professores: saberes, identidade e profissão</b>. Papirus, Campinas, 2004 (Coleção Entre Nós Professores).</p>	
<p>KUENZER, Acácia. <b>A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências</b>. São Paulo: Xamã, 1999.</p>	
<p>KUENZER, Acácia. <b>Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	
<p>MANFREDI, Sílvia Maria. <b>Educação profissional no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p>MARTINS, Jorge Santos. <b>Situações Práticas de Ensino - Aprendizagem significativa</b>. Autores Associados, Campinas, 2009. (Coleção Formação de Professores)</p>	
<p>PACHECO, Eliezer. <b>Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica</b>. Brasília MEC/SETEC, 2010.</p>	
<p>Parecer CNE/CEB N° - 11/2012 - <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio</b>.</p>	
<p>Resolução N° 6, de 20 de setembro de 2012 - <b>Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio</b>.</p>	
<p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. <b>O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</b>. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Currículos e Trabalho na EPT	<b>CH:</b> 80h
<p><b>EMENTA:</b> Abordagens sobre currículo. Componentes de um currículo. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Integração nos currículos de EPT. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículos na educação profissional. Planos de cursos, programas e projetos pedagógicos. Análise de experiências curriculares. O trabalho como princípio educativo. Itinerário formativo. Reconhecimento de saberes e certificação profissional. A carreira do professor EBTT no contexto de reconhecimento de saberes e competências.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>	
<p>APPLE, M. <b>Política cultural e educação</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	
<p>BARROSO, João. <b>A escola pública: regulação, desregulação, privatização</b>. Porto: Edições ASA, 2003.</p>	
<p>BOURDIEU, P. <b>O poder simbólico</b>. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p>	
<p>BRASIL/MEC. <b>Referenciais Curriculares da Educação de Nível Técnico</b>. Brasília, 2000.</p>	
<p>GIMENO SACRISTAN, J. <b>Currículo: uma reflexão sobre a prática</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>	
<p>GOODSON, I. <b>Currículo: Teoria e história</b>. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.</p>	
<p>LISITA, Verbena Moreira S. De S. <b>Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p>	
<p>PACHECO, J.A. <b>Currículo: teoria e práxis</b>. Porto: Porto Editora, 1996.</p>	
<p>SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (org). <b>Currículo, Formação e Saberes Profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência</b>. Salvador: EDUFBA. 2010.</p>	
<p>SANTOS, Pablo S. M. Bispo dos. <b>Guia prático da política educacional no Brasil</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>	
<p>SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</b>. Belo Horizonte: Autentica, 2004.</p>	

Componente Curricular: Gestão em EPT Núcleo: Contextual	CH: 60h
<p><b>EMENTA:</b> Ementa sugerida: Dimensões pedagógicas, política e administrativa da gestão educacional. Prática de gestão democrática na escola. A aprendizagem organizacional, a liderança e o trabalho em equipe. Processos decisórios. A missão organizacional e o projeto político pedagógico considerando as especificidades da EPT. Fundamentos e ferramentas de gestão. Gestão escolar: do planejamento estratégico à sala de aula. Fluxos e processos de trabalho.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	
<p>BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). <b>Interfaces da Gestão Escolar</b>. Campinas: Alínea, 1999.</p>	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Prêmio inovação em gestão educacional 2006: experiências selecionadas</b>. Brasília: Ministério da Educação, 2007.</p>	
<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.). <b>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</b>. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>	
<p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática de liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p>	
<p>HOPPEN, Norberto; LÖBLER, Mauri Leodir. <b>Processo Decisório em Organizações no Brasil: Um Exame dos Estudos Realizados entre 1993-2002</b>. Salvador: Revista Organizações e Sociedade, v. 11, n. 29, p. 49-70, 2004.</p>	
<p>HORA, Dinair Leal da. <b>Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva</b>. Campinas: Papyrus, 1994.</p>	
<p>LEITÃO, Sérgio Proença. <b>O Poder no Contexto da Decisão Organizacional</b>. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 30(2), p. 137-151, 1996. 14</p>	
<p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estruturas e organização</b>. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p>	
<p>LÜCK, Heloísa. <b>A Gestão Participativa na Escola</b>. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p>	
<p>LÜCK, Heloisa. <b>Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional</b>. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p>	
<p>MANFREDI, Silvia Maria. <b>Educação Profissional no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro org.. <b>Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens</b>. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>	
<p>RAMOS, A. G. <b>A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.</p>	
<p>SILVEIRA JÚNIOR, Aldery &amp; VIVACQUA, Guilherme A. <b>Planejamento Estratégico como Instrumento de Mudança Organizacional</b>. Brasília: Editora da UNB, 1996.</p>	
<p>VASCONCELLOS, Celso S. <b>Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula</b>, 6 a ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p>	

**Componente Curricular:** Didática, Planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT **CH: 80h**

**EMENTA:** Ementa sugerida: Processos de ensino/aprendizagem e docente/educativo: conviver, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Métodos participativos. O planejamento como estratégia interdisciplinar. Planejamento de projetos didáticos ou projetos integradores. A construção histórica do insucesso escolar. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Pressupostos teóricos, metodológicos e isomórficos da avaliação da aprendizagem na educação profissional. Tipos, métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em EPT. Relação entre proposta pedagógica institucional, planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 15ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho — o conhecimento é um caleidoscópio**. POA, Artmed, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática — Série Formação de Professores**. Ed. Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005, 2. ed. (revista).

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes a construção de competências**. Porto Alegre: PREMIER. Ed. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento (Coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico**. 16. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**Componente Curricular:** Tecnologias Educacionais

**CH:** 60h

**EMENTA:** Ementa sugerida: Ambiente virtual. Tecnologias educacionais e assistivas no contexto da EPT. O impacto das TIC no redimensionamento do espaço escolar e no processo de transposição didática. Inclusão digital e o movimento de software livre. As tecnologias e o letramento digital como formas de inclusão social. Educação a Distância: perspectivas e panorama histórico mundial da EaD. A aprendizagem colaborativa apoiada por computadores. Formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Tendências tecnológicas para a escola do futuro: o impacto do uso das novas tecnologias e redes sociais na formação dos jovens. Tecnologia, inovação e sustentabilidade. Empreendedorismo e processo de inovação tecnológica. Análise e produção de material didático-pedagógico para o ensino da educação profissional e tecnológica. Recursos e materiais didáticos no ensino da educação profissional e tecnológica.

#### REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas N. **Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional**. São Paulo. Ed. SENAC. 2002. 286 p.

GASPARETTI, Marco. **Computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias**. São Paulo. Editora Esfera. 2001. 174 p.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa**. Campinas-SP: Papirus, 1994.

HERNADEZ, Fernando. et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre. RS. Ed. Artes Medicas Sul. 2000. 308 p.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas — SP: LITWIN, E. (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2003.

MOURA, D. H. **Sociedade, educação, tecnologia e o uso das TIC's nos processos educativos**. Trabalho necessário — Revista eletrônica do Neddade, Niterói, ano 2, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/hrdante°420TN2.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2004. 16

PALLOFF, Rena M. e Pratt, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M.C. (org.) **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas (SP): NIEDUNICAMP, 2002.

PRETTO, N. **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 11, p.75-84, maio/jul. 1999.

SENAI-RJ, "Elaboração de material didático impresso: uma visão plural do tema", Rio de Janeiro: GEP/DIPRE, 1998.

SILVA, Marco (org.), "Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa", Edições Loyola, São Paulo, 2003.

SILVA, Marcos (org.). **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 3. ed., 2002.

SILVEIRA, S. A. et. al. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003.

<b>Componente Curricular:</b> Métodos e Técnicas de Pesquisa e Extensão em EPT	<b>CH:</b> 40h
--------------------------------------------------------------------------------	----------------

**EMENTA:** Pesquisa como produção de conhecimento. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Temáticas atuais e linhas de pesquisa emergentes na EPT. Caminho metodológico na pesquisa quantitativa e qualitativa: A ciência da Educação no quadro das ciências humanas e sociais. Diferenças entre o objeto material das ciências humanas e o das ciências naturais. Abordagem e classificação da pesquisa. Metodologia de Pesquisa aplicada à EPT. O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do Projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados. Elaboração de artigo científico. O processo de inovação tecnológica — conceito, fases e gerenciamento. Política Nacional de Inovação. A legislação brasileira e a inovação tecnológica. Propriedade intelectual e inovação. Propriedade industrial: patente.

### REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 7ª ed. Campinas, SP, Autores Associados. 2005 (Coleção Educação Contemporânea)

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia Científica e Educação**. Florianópolis: UFSC, 2009.

ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; MARCHI, Edilene Carvalho Santos; PEREIRA, André Ferreira. **Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades**. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. 107p.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos: guia prático para a elaboração e gestão de projetos**. Porto Alegre: Tomo, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação — trabalhos acadêmicos** — apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BESSANT, J. e TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAMARGO, Célia Reis (org). **Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador**. São Paulo: UNESP, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNGMANN, D. de M. **Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente**. Brasília: SENAI, 2010. 93 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

SOARES, Maria Isolina de Castro. Leitura e práticas de pesquisa. In: MEDEIROS, Ilalza Maria da Conceição et al. (org.). **Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica**. Colatina: IFES, 2011.

**Componente Curricular: Projeto de Intervenção e Melhoria da Prática Docente em EPT CH:100h**

**EMENTA:** O Projeto deve ser o eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática. A partir da reflexão de sua prática, referenciada nos componentes curriculares trabalhados, construir uma proposta de intervenção e melhoria na sua prática docente, em especial no que se relaciona aos processos de ensino e de aprendizagem. Metodologia de projetos. Princípios interdisciplinares de organização pedagógica. Elaboração de Proposta de Intervenção e Melhoria da Prática Docente. Análise reflexiva do seu processo de planejamento e elaboração de planos, enquanto docente. Metodologia de Pesquisa aplicada à EPT. O planejamento da pesquisa: delimitação de temas, problemas, justificativa, objetivos, hipóteses, métodos e variáveis. A elaboração do Projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análises qualitativas, quantitativas e tratamento de dados.

**REFERÊNCIAS**

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAMARGO, Célia Reis (org). **Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador**. São Paulo: UNESP, 2002.
- CANDAUI, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia de Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papyrus, Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- ZABALA, Antoni. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

**Componente Curricular: Relação da EPT com Mundo do Trabalho CH: 50h**

**EMENTA:** Currículo em EPT e suas implicações na formação do trabalhador e para o mundo do trabalho.

**REFERÊNCIAS**

- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica - social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1993.
- KUENZER, Acácia (2000). **O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito**. In: Educação & Sociedade, ano XXI, n° 70, abril: páginas, 15-39.
- NOSELLA, Paolo. **Trabalho e Educação**. In: GOMES, C. M. et al. (orgs.): Trabalho e Conhecimento: Dilemas na educação do Trabalhador. São Paulo: Cortez, 1989.

### APÊNDICE A - Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO						
Curso:		Série/Módulo:				
Disciplina:		Ano/Semestre:	CH:			
Professor:						
<b>Perfil do Egresso:</b>						
<b>Objetivo Geral:</b>						
Objetivos Específicos	Conteúdo	Procedimentos Metodológicos				Total Carga Horária Geral
		Presencial	CH	A distância	CH	
<b>Bibliografia Básica Complementar</b>						

**APÊNDICE B - Termo de Compromisso com o Curso (de cada docente comprometendo-se a preparar material didático e ministrar disciplina, cumprindo sua respectiva carga horária).**

**Termo de Compromisso (Professor)**

Eu, \_\_\_\_\_, Professor(a) do Curso de \_\_\_\_\_ desta Instituição, declaro para os devidos fins, estar de acordo em preparar material didático e ministrar a disciplina \_\_\_\_\_, cumprindo com sua carga horária de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do Professor	Assinatura do Coordenador do Curso
-------------------------	------------------------------------

**APÊNDICE C - Modelo de Termo de Compromisso – TCC (Aluno)****DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO (ALUNO)**

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) do Curso de \_\_\_\_\_ desta Instituição, comprometo-me a cumprir as exigências para a elaboração e apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando prazos e normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos, reconhecendo a autoria de conceitos, ideias e pesquisas anteriores à que realizarei, zelando pela contribuição técnico-científica e social e pelo padrão de qualidade das pesquisas do IFRO.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Assinatura do(a) aluno (a): \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D - Modelo de Termo de Aceite para Orientação TCC (Professor)****TERMO DE ACEITE**

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em \_\_\_\_\_, declaro que aceito orientar o aluno (a) abaixo relacionado(a).

Aluno	Título do TCC

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a):

Assinatura do Coordenador(a) do Curso:

**APÊNDICE E - Ficha de Acompanhamento de Orientação**

Curso:

Orientador:

Orientando:

Tema:

DATA	Assunto(s) discutido(s)	Horário (início e fim)	Assinatura(s) do(s) aluno(s)	Assinatura(s) do(s) professor (es)

OBS.: Esta ficha deverá ser entregue no final de cada mês para o professor de TCC.

### APÊNDICE F - Sugestão de Ficha de Avaliação para TCC

Curso:

Orientador:

Orientando:

Tema:

Parecer Final:	Observações:
----------------	--------------

Assinatura da Comissão Avaliadora	Coordenação do Curso
-----------------------------------	----------------------

ITEM	Prevista	Obtida
Relevância científica ou metodológica da pesquisa	05	
Delimitação do tema, formulação do problema e objetivos claramente definidos	20	
Termos importantes definidos	05	
Revisão da literatura	20	
Metodologia utilizada para resolver o problema adequadamente e corretamente aplicada	10	
Conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a apresentação dos dados	05	
Relato descrito com clareza	20	
Utilização adequada das normas da ABNT	10	
Bibliografia atualizada	05	
<b>Total</b>	<b>100</b>	

**APÊNDICE G - Ficha de Desistência/Transferência de Orientação**

Eu, \_\_\_\_\_, Professor(a) do Curso de \_\_\_\_\_ desta Instituição, declaro, para os devidos fins, desistir da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno (a) \_\_\_\_\_.

Motivos da desistência/transferência:

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_.

(assinatura)

Nome por extenso do Professor Orientador

## APÊNDICE H - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está sendo apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o(a) Orientador(a) da pesquisa, Prof<sup>a</sup> \_\_\_\_\_ telefone \_\_\_\_\_ e/ou Coordenador do Curso telefone \_\_\_\_\_.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável : \_\_\_\_\_

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): \_\_\_\_\_

Pesquisadores participantes: \_\_\_\_\_

Telefones para contato : \_\_\_\_\_

Descrição da pesquisa, objetivos, detalhamento dos procedimentos, forma de acompanhamento (informar a possibilidade de inclusão em grupo controle se for o caso); Especificação dos riscos, prejuízos, desconforto, lesões que podem ser provocados pela pesquisa, formas de indenização, ressarcimento de despesas. Descrever os benefícios decorrentes da participação na pesquisa. Explicar procedimentos, intervenções, tratamentos, métodos alternativos. Esclarecimento do período de participação, término, garantia de sigilo, direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. Em caso de pesquisa onde o sujeito está sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, apresentar a garantia expressa de liberdade de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/ tratamento usual.

Nome e Assinatura do pesquisador \_\_\_\_\_

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/ CPF/ n. \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Observações complementares

**APÊNDICE I - Modelo de Termo de Cessão de Direitos Autorais**

*(Registrar em cartório)*

Pelo presente instrumento particular, de um lado (Nome completo e por extenso do autor), (nacionalidade), (estado civil), (profissão), CPF n. (...), Cédula de Identidade RG n. (...) residente e domiciliado à Rua (...), na cidade de (...), Estado de (...), denominado CEDENTE, de outro lado o **INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**, Pessoa Jurídica de direito público, CNPJ nº 10.817.343/0001-05, com sede a Av. Jorge Teixeira, 3146 - Setor Industrial - Porto Velho - RO CEP: 76821002, doravante denominada **IFRO**, neste ato Representada por (...), função (...), Portador da Cédula de Identidade n(...), inscrito no CPF sob o n. (...), neste ato legal e estatutariamente representada, denominada CESSIONÁRIA, têm, entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

Cláusula 1º - O CEDENTE, titular dos direitos autorais sobre (...), cede, a título gratuito, à CESSIONÁRIA o direito exclusivo de edição, reprodução, impressão, publicação e distribuição, em língua portuguesa, sobre o mesmo, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cláusula 2º - A CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a promover quantas edições, totais ou parciais, se fizerem necessárias e em qualquer número de exemplares, bem como, a distribuição da mesma, abdicando de seus direitos e de seus descendentes.

Cláusula 3º - Fica eleito o foro do juízo da Justiça Federal da Seção Judiciária de Porto Velho, RO para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento do presente Termo.

E por estarem em pleno acordo com o disposto neste instrumento particular, CEDENTE e CESSIONÁRIA assinam na presença de duas testemunhas abaixo, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Local, (data)

CEDENTE: \_\_\_\_\_

CESSIONÁRIA: \_\_\_\_\_

TESTEMUNHAS

1 - \_\_\_\_\_

CPF N°.

2 - \_\_\_\_\_

CPF N°.